

Porto, 10 de Abril de 2010

**Filipa,**

Antes de mais nada, deixa-me apresentar-me: sou a Marina e não deves fazer ideia da razão por que te escrevo. Eu explico-te: Estou a participar num concurso em que tenho de escrever a uma personagem dos livros da colecção “Espírito da Quinta”, e, como vês, escolhi-te para o fazer, já que és a personagem de que mais gosto.

Tenho muito para te falar, ou melhor, escrever, sobre a tua história desde que saíste de Lisboa, pois, quando comecei a ler a parte de um dos livros em que pensavas ser uma grande injustiça ires morar para a Quinta de S. Francisco, longe da cidade e da comodidade a que estavas habituada, pensei nas vezes em que chorei e bati os pés para não sair da aldeia em que passava as férias, quando era pequena e trocar esse pedaço de terra paradisíaco por um ano de cansaço na cidade.

Compreendo que uma mudança repentina, para um lugar que mal se conhece, seja um grande abalo, mas tu fizeste, com as tuas birras, que ele parecesse um tremor de terra de intensidade máxima na escala de Richter.

Neste momento deves estar a pensar no meu atrevimento ao comparar o que fazes a sismos, sem te conhecer verdadeiramente, mas prepara-te, visto que, depois desta, muitas outras cartas surgirão, a participar no mesmo concurso, e até é possível que recebas uma que compare as tuas birras à catástrofe do Haiti. Quem sabe?

Falemos agora mais seriamente, sem meter desastres naturais à mistura. Fazes bem em dar-te com a Teresa. Ela parece ser fantástica, o “Pedras Vivas”, esse grupo de jovens que ela te levou a experimentar é de certeza uma boa iniciativa. Se eu fosse a ti, não hesitava e ia logo inscrever-me. É uma boa oportunidade para conhecer pessoas da nossa idade e fazer amizades, bem como para aprender a fazer coisas novas e ganhar autonomia. E olha que vais precisar bem disso, nem que seja para ajudares os teus pais que tanto se têm esforçado para te dar a ti e aos teus irmãos uma vida melhor. Admiro a coragem deles e, se queres que te diga, a descrição que li das compotas que a tua mãe faz deixou-me com água na boca e com uma grande vontade de as provar... Não me queres mandar um frasco na volta do correio?

Tinha mais coisas para te dizer, mas não me parece que vá ser possível, porque o papel está a acabar e, como diz a minha avó, cada vez mais árvores são abatidas para o fazer e, daqui a nada, não há florestas neste mundo (acrescentando sempre um “Nosso Senhor me perdoe e não nos rogue tal praga!”). Por isso, despeço-me, mandando muitos beijinhos para os teus irmãos, para os teus pais, a tua avó, a tua tia e o teu tio. Não esqueço a Teresa, o Joca, e todos os teus familiares. Já agora, para o cão, para o gato do Joca e para os periquitos e canários que sei que não tens, mas são também incluídos.

Um beijo em especial para ti, que tiveste muita paciência para ler estas linhas (ou talvez não!),

**Marina**

P.S: Fico à espera da compota!